

INFLUÊNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ENSINO INFANTIL

Carlas Costa Ferreira

carlasferreira@upe.br

Universidade de Pernambuco

Brunno Henrique Batista Pessoa dos Santos

brunno.batista@upe.br

Universidade de Pernambuco

Leandro José de Santana

leandro.santana@upe.br

Universidade de Pernambuco

Maria Aparecida Braga de Souza

Universidade de Pernambuco

aparecida.bsouza@upe.br

Mirlena Gomes Pacheco da Silva

mirlena.gomes@upe.br

Universidade de Pernambuco

Resumo – A inclusão digital é considerada um processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação, permite a inserção de todos na sociedade da informação, é também uma forma de simplificar a sua rotina diária, aumentar o tempo e as suas potencialidades, mostrando os desafios que serão encontrados vivenciando as tecnologias em seu aprendizado. Portanto, o objetivo deste estudo é compreender a percepção quanto a influência da inclusão digital no processo aprendizagem do ensino infantil através investigação da perspectiva de estudantes de pedagogia (8º período) que atuam na educação infantil. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e exploratória, onde foram entrevistados 16 profissionais de Pedagogia que atuam na educação infantil, no qual foi elaborado e aplicado um formulário Google Forms. Observou-se que mesmo na rede privada existe a percepção da desmotivação quando a inclusão digital, a partir dos dados obtidos faz necessário à conscientização que a inclusão um processo complexo e demorado, não basta que a escola se organize apenas em sua estrutura física, faz-se necessário fazer adaptações: na escolha das metodologias específicas, na didática usada em sala de aula, e nas ações pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Inclusão. Crianças.

- **Introdução**

A integração entre mídias convencionais e novas mídias, como: televisão, rádio e internet não são mais uma novidade estranha à sala de aula, tem sua extrema importância, porém, é necessário conhecimento da realidade de cada indivíduo, contribuindo para a criação de estratégias inovadoras do ensino aprendizagem e autocapacitação, promovendo contação de história, estímulo à interpretação, mostrando confiança e autonomia no que faz.

A realidade da rede pública é diferente da inclusão de avanços drásticos de tecnologia, o professor deve reaproveitar materiais, trabalhar com a reciclagem, criar brinquedos interativos que despertem o estímulo do aprender brincando, interligando diretamente a inclusão digital de forma mais humanizada, não desfavorecendo as necessidades de todos com um maior estímulo para seu desenvolvimento por intermédio do professor.

Silva (2021) relata que desde o surgimento da internet, também tem sido crescente o interesse acadêmico pelos temas relacionados à inclusão digital e impactos das novas TICs em diversas áreas sociais. A ampliação do número de pesquisas, estudos, seminários e publicações nos últimos anos é parte de um novo momento em que há um envolvimento de pesquisadores para tentar compreender a Sociedade em Rede e a emergência e consolidação de novos atores sociais e novas formas de convivalidades produzidas pelo ciberespaço. A pesquisa de Aparecida Ramos (2016) se insere nesse contexto de mudanças sociais, releituras e reconfiguração de diversas áreas e o estudo aborda, primordialmente, os impactos das novas TICs na educação.

No contexto extraordinário da pandemia, as providências para o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública no Brasil em razão do novo coronavírus motivaram, em regime emergencial, a adoção de medidas legais referentes à educação. O MEC autorizou, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a), a substituição das aulas presenciais por aulas em recursos digitais (meios e tecnologias de informação e comunicação) nas instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino, enquanto durar a situação de pandemia (SILVA,2021).

Podemos destacar a Inclusão digital que atualmente, é inevitável pensar em uma boa relação social sem levar em conta a dimensão do acesso e da garantia de bom aproveitamento dos dispositivos digitais em prol da cidadania. O processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação permite a inserção de todos na sociedade da informação, é também uma forma de simplificar a sua rotina diária, aumentar o tempo e as suas potencialidades, mostrando os desafios que serão encontrados e conseqüentemente vencidos com o trabalho diário mútuo entre professor, aluno e família, aumentando diariamente o progresso, e mostrando o real valor que a inclusão digital possui na vida das crianças, proporcionando aulas mais atrativas.

De acordo com Brito (2006) as novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação desenvolvida nos dias atuais, criando diferentes formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, as novas relações entre professor e aluno. Com isso, esse impacto das tecnologias também tem provocado mudanças na educação, que não tarda a incorporar os últimos recursos tecnológicos direcionados ao setor.

Mas, diante das discussões a respeito das finalidades e dos resultados nessa modalidade de ensino, a pergunta que surge no horizonte das expectativas é: ensino a distância, para que e para quem? Nesse sentido, o problema a ser investigado gira em torno dos

meandros dessa modalidade na rotina dos estudantes durante o período investigado, haja vista que permanecem os antigos problemas que envolvem o binômio inclusão/exclusão digital, a despeito das novas tecnologias ou das boas intenções que nem sempre se realizam (SILVA, 2021).

E é sabido que o diálogo não se estabelece na inércia, ou seja, por melhores que sejam as condições dos recursos tecnológicos e a economia de tempo (um dos ganhos apontados no EAD), as práticas pedagógicas precisam ser estabelecidas e assumidas pelas pessoas que se dispõem a educar, sem as quais o ensino-aprendizagem não se realiza. Doravante, esta reflexão se estende à modalidade presencial, haja vista “que a distância é um fenômeno pedagógico, e não simplesmente uma questão de distância geográfica [...]” (MOORE; KEARLEY, 2013 apud SILVA; TOSHI, 2015).

Ao considerar que a função da educação é transformar sujeitos e o mundo, em um lugar melhor. E o homem só entende o processo de construção do saber, quando aprende a problematizar suas práticas (PIAGET, 1980). Contudo, um novo aprender, exige uma reestruturação na formação do professor, que está imerso em uma gama de informações, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas, usando metodologias construtivistas, consistindo no questionamento da construção de conhecimento.

A tecnologia tem sido aliada na execução de todos os tipos de tarefas e, assim como os demais recursos utilizados no trabalho pedagógico, é pensada pelo adulto educador, como meio para facilitar a relação ensino-aprendizagem. É necessária a conscientização de que é grande a quantidade de crianças que não possuem condições de se enquadrar na utilização de um computador, muita não tem acesso à internet, e estão longe de uma realidade que para muitos já existem. Então pensados nas crianças com baixa classe social, ressaltamos a necessidade de criatividade e reaproveitamento de diversos materiais para que haja um maior estímulo de interação, despertando interesse e mostrando a toda sua real valorização. Segundo o Currículo Pernambuco (2018) a formação integral é o alvo do estado, e defende, principalmente, que o respeito às diversidades culturais, religiosas, étnicas, raciais, sexuais e de gênero não seja apenas um princípio, mas também uma estratégia formativa para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos nas suas multidimensionalidades. E dessa forma, dessa forma, indicam para a sociedade os sujeitos que se deseja formar: indivíduos com valores éticos e humanos, conscientes de suas responsabilidades e direitos, dispostos a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, bem como capazes de intervir na realidade e contribuir para o desenvolvimento da humanidade.

Nesse sentido, o objetivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento. Um dos papéis da escola é proporcionar, não somente que o aluno aprenda a ler e a escrever, mas formar o aluno para o convívio em sociedade por meio da

educação. Percebe-se que os documentos orientadores curriculares nacionais destacam que são mudanças que exigem do contexto educacional práticas pedagógicas que desenvolvam nos estudantes competências e habilidades para enfrentar desafios e resolver problemas. Por conseguinte, os conteúdos trabalhados não só precisam ser compreendidos e alcançados pela capacidade cognitiva, mas também relacionados com as demais capacidades (ZABALA, 1998) para que o processo de ensino e aprendizagem seja interessante e significativo.

- Problema, questões de investigação, objetivos;

Em tempos de grandes mudanças o processo de aprendizagem não é somente uma necessidade, mas um fato consumado, do contrário, quem não se adapta, não consegue acompanhar o desenrolar da história e fica pelo caminho. O ser humano está acostumado a ser comandado e para tanto, os que se destacam na multidão, graças a sua aprendizagem à cerca das novas formas de se viver, trabalhar, conquistar espaço, passam assim, a liderar. Isso também se reflete nos novos formatos adquiridos pela educação e segundo Munastiwi e Puryono (2021), a pandemia de Coronavírus (COVID-19) mudou a forma de interação das pessoas. Associamos a inclusão digital às possibilidades de empoderamento e à promoção da emancipação social, incorporando as análises de Freire (1981; 1992), que destacamos princípios à construção da autonomia dos grupos sociais, auferindo ao educador um papel central no desenvolvimento do “ensino libertador”. É essencial aos processos de ensino e de aprendizagem, que o professor tenha consciência do seu papel como educador, bem como da relevância das TDIC, às transformações produtivas, econômicas e políticas. Amparados na análise de Freire (1992), asseveramos que a educação só contribui para a humanização e emancipação, se o professor for capaz de instrumentalizar o educando a perceber as instâncias de opressão e possíveis formas de enfrentamento.

Os recursos tecnológicos inclusos na educação infantil dão apoio e auxílio aos educadores que através dos mesmos, podem levar aos seus alunos imagens e sons de formas associadas ou não, mas com qualidade de informação (ANDRADE, 2007). E com os investimentos feitos pelo governo nas escolas públicas, em inclusão digital, esse acesso tem sido maior e mais intenso. Porém, a disponibilidade de computadores para as crianças de três a seis anos, na fase da Educação Infantil, ainda é rara. Nas escolas particulares, as aulas de informática são mais comuns. Talvez por ser um diferencial em relação às outras, mas também para iniciar, logo nos primeiros anos, a inclusão ao meio digital.

As crianças têm capacidade de absorver novos conhecimentos mais facilmente. Quando aprendem como usar a máquina, não esquecem tão fácil. Podem trocar a ordem, mas não perdem o conhecimento, e muitas vezes surpreendem o professor de informática com o que apresentam. Mas todo esse interesse deve partir, antes de tudo, do professor.

Existem várias metodologias educacionais nessa área, que são muito atrativas e solicitam a interação da criança ao mesmo tempo em que ensinam, não por memorização, mas, com entendimento do que está sendo proposto. O educador com materiais que despertem o interesse dos alunos como, quadro branco, piloto, jogos educativos, materiais coloridos, tintas, massinhas, brincadeiras como pular corda, quebra-cabeça, com certeza tornarão suas aulas mais interessantes e diversificadas, com conteúdos ricos e produtivos, obtendo, assim, melhor nível de aproveitamento, com maior desenvolvimento social, cognitivo e psicológico dos alunos. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar influência da inclusão digital no processo aprendizagem do ensino infantil através investigação da perspectiva de estudantes (8º períodos - concluintes) de Pedagogia que atuam na educação infantil na Região Metropolitana do Recife - PE.

- Metodologia

Neste estudo foi elaborada e realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória. A pesquisa qualitativa visou coletar dados numéricos a fim de entender, entre outros, as preferências e comportamentos de determinados indivíduos ou grupos; e, também a pesquisa qualitativa tentando compreender certos “fenômenos” comportamentais através da coleta de dados narrativos e estudando as preferências individuais. Bem como, durante todo estudo desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica ao qual representada pela revisão da literatura sobre as principais teorias que nortearam este trabalho científico, a qual foi realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. Através da identificação do perfil de profissionais de educação infantil quanto às concepções de que as práticas pedagógicas inclusivas sejam estas objetivando não só o acesso, mas também a permanência e desenvolvimento das crianças que apresentem nas instituições de ensino atentando para a valorização da influência da inclusão digital no processo aprendizagem. Caracterizou-se e descreveram-se os indicadores e as tendências observáveis do perfil de 16 estudante de Pedagogia, durante o semestre 2020.2, momento em que no Brasil vivemos mudanças no ensino devido ao período de isolamento social devido a Pandemia (COVID-19).

O levantamento de dados e opiniões foi realizado no Google Forms, que foi construído e foram disponibilizados através de um endereço eletrônico ou via rede social (Whatsapp, Instagram, ... dentre outros) os dados foram tabulados e analisados utilizando planilhas do programa Excel 2010.

- Análise de dados

Observou-se que todos os entrevistados eram do sexo feminino, e que pode ser justificado na sociedade atribui à mulher a responsabilidade pelos cuidados a criança, em uma visão associada à maternidade e o empenho da criança com a utilização digital. (PIAGET,1980). Na Figura 1, quanto à faixa etária verificou-se que 60 % têm idade entre 40 a 60 anos, e

33% de 18 a 39 anos. De modo geral este resultado reforça a percepção que foi obtida pelo Censo Escolar 2018, divulgado em janeiro pelo Ministério da Educação, que apontou que cerca de 80% dos 2,2 milhões de docentes da educação básica brasileira são do sexo feminino. Desse total, metade tem 40 anos de idade ou mais.

■ 18 a 28 anos ■ 29 a 39 anos ■ 40 a 60 anos ■ Acima de 60 anos

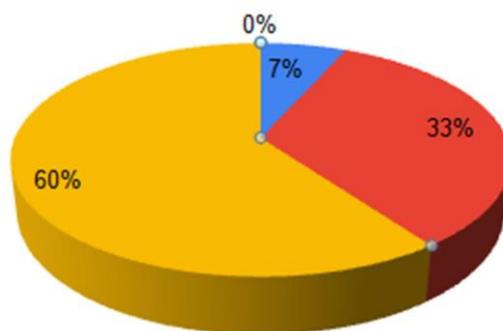


Figura 1. Percentual de estudante de Pedagogia quanto a Faixa etária.

Observou-se que dos 16 entrevistados 56% residem no município de Olinda; 13% no município de Recife, e 31% em Paulista, acredita-se que este resultado seja devido a busca de estar próximos da instituição de ensino ou trabalho. Isso ocorre pelo fator da praticidade na locomoção e possibilidade de economizar dinheiro. Na Figura 2 apresentou que 47% dos entrevistados afirmaram que os benefícios do uso das tecnologias para a educação, estão voltados principalmente com a aproximação entre estudantes e os professores de forma mais interativa e lúdica. E 33% dos entrevistados e profissionais, afirmaram que o maior benefício do uso da inclusão digital, seria a agilização de atividades no dia a dia.

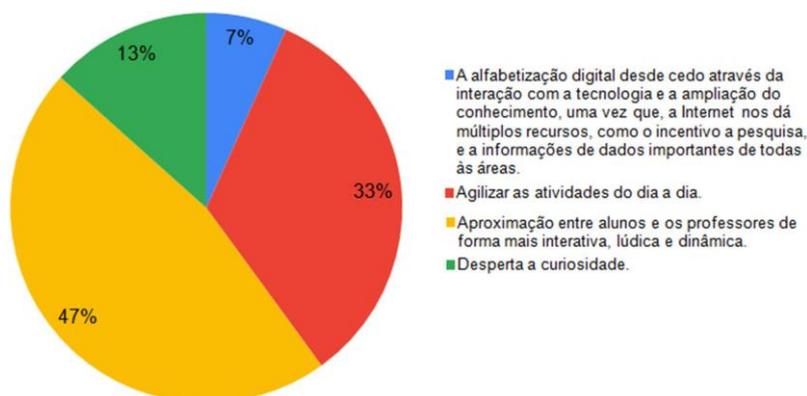


Figura 2. Percentual de estudantes de Pedagogia quanto «quais os benefícios do uso de Tecnologias digitais para educação.

Na Figura 3 mostra que 47% dos entrevistados consideraram uma prática de inclusão digital, com a utilização de jogos, e projetos integradores e computadores e não apenas a utilização de um computador ou um celular exclusivamente. A criatividade na elaboração de uma aula dinamizada e lúdica, com criação de jogos interativos e estimuladores, contribuem no empenho de cada indivíduo, beneficiando seus conhecimentos e auxiliando

na fixação da aprendizagem. A utilização de jogos virtual desperta maior interesse e estímulo de aprendizagem. Outros 53% entrevistados afirmaram que o uso da criatividade, reutilização de materiais criando novos objetos de aprendizagem e a tecnologia de forma geral na prática com uso de computadores, estimulam maior interesse, obtendo resultados, deixando a precariedade do ensino de lado e melhorando cada vez mais a qualidade do ensino e da aprendizagem.

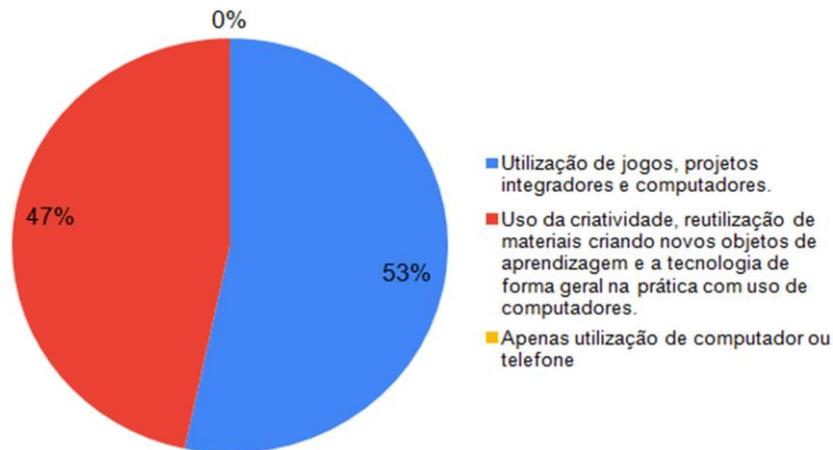


Figura 3 Percentual de estudantes de Pedagogia quanto “uma prática de inclusão digital”.

Visto que em escolas mesmo possuindo diversos recursos tecnológicos, estes não são aproveitados devidamente pelos professores e nem pelos alunos, acredita-se que o motivo seja devido os alunos desta modalidade ter um conhecimento muito vago sobre tecnologias aplicadas a educação. Com esse aparato legal acerca da tecnologia na escola, os professores e alunos podem utilizar a tecnologia a favor do ensino e aprendizagem, pois o uso desse recurso proporciona muitas vantagens para o educando, segundo afirma Silva (2021) ao usar as tecnologias como recurso de aprendizagem, o professor permite ao aluno dialogar nas mais diversas linguagens além possibilitar a aproximação entre grupos, conhecimentos diferenciados e efervescer o processo crítico e criativo através da comunicação. Isso porque, existem diversas ferramentas pedagógicas digitais que colaboram com o processo de ensino e aprendizagem e incluí-las nas escolas pode ser de grande ajuda tanto para alunos como para professores. Atualmente uma forma muito comum de aplicá-la tem sido por meio de jogos virtuais e aplicativos. O uso de jogos na educação não é novidade, porém hoje em dia vários jogos na modalidade digital já são desenvolvidos, visando a estimular ainda mais aprendizagem e facilitar o ensino, inclusive, de crianças com transtornos de aprendizagem

Perguntou-se aos entrevistados que ingressaram em sala de aula nos últimos cinco anos, se estão preparados para o uso de novas tecnologias, e que de fato serão cada dia mais importante, e 60% afirmaram que o professor formando precisa estar ciente e compreender em quais situações a utilização da tecnologia se faz presente e necessária, sem descartar as demais ferramentas já existentes, como por exemplo, o uso

do livro.

Observou-se também que 27% sinalizaram que com certeza há um maior preparo para os recém formados, já que vêm acompanhando a necessidade da inclusão digital, essa era de inovações e adaptações a métodos tecnológicos inovadores. Não descartando em hipótese alguma as oportunidades dos profissionais mais vividos inovarem, e sim mencionando a «facilidade» de inovação da nova era inclusiva digital e melhorias no empenho da aprendizagem. Verificou-se também, que cerca de 7% dos entrevistados afirmaram que nos últimos cinco anos os professores não estão preparados para o uso de tecnologias, mesmo sabendo da importância da inclusão digital, que na prática é diferente, e que atualmente a pandemia mostrou a necessidade dos professores utilizarem a inclusão digital. Na Figura 4 verificou-se que os entrevistados responderam quanto “qual a importância da inclusão digital no ambiente escolar?” que 53% afirmaram ser importante para avançar com novos métodos de aprendizagem, estimulando sem discriminação de classes sociais, usando a criatividade e mostrando o valor de cada um e suas capacidades.

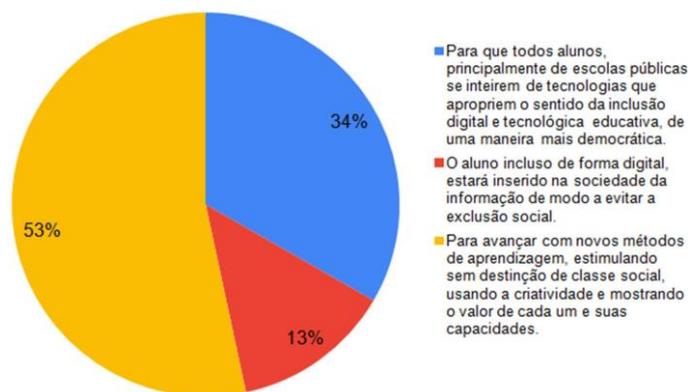


Figura 4. Qual a importância da inclusão digital no ambiente escolar segundo os entrevistados.

Quanto à percepção dos entrevistados, a «visão do estudante em relação a inclusão digital», onde observou-se que 60% sinalizaram a análise da importância dessa inclusão para os estudantes sentirem-se motivados a um ensino melhor e mais qualificado que de fato procede. E 13% consideraram a percepção do estudante quanto ao aproveitamento do uso do computadores e da internet para fins não estudantis. A partir daí se faz presente a necessidade do professor estimular o aprendizado de fato, para que os estudantes estejam conscientes quanto sua utilização positiva e benéfica para sua evolução e melhorias de conhecimentos. Demonstrando que as pessoas que já convivem em meio a estas novas tecnologias não encontram grande dificuldade como aquelas que não costumam utilizá-las, sendo que, mais cedo ou mais tarde, as mesmas sentirão a necessidade de se apropriar involuntariamente. Buscando novos horizontes, no intuito de desenvolver uma prática inovadora, aproveitando o conhecimento remanescente e de forma homogênea, as tecnologias da informação e comunicação, vêm para poder atribuir transformações que se quer e necessita. As TIC, mais do que um simples avanço no desenvolvimento da

técnica, representam uma virada conceitual, à medida que essas tecnologias não são mais apenas uma extensão dos sentidos humanos, onde o logos do fazer, um fazer mais e melhor, compõe a visão do mundo. As tecnologias da informação e comunicação são tecnologias intelectuais, pois ao operarem com proposições passam a operar sobre o próprio pensamento, um pensamento que é coletivo, que se encontra disperso, horizontalmente, na estrutura em rede da sociedade contemporânea.

Identificou-se também que 53% trabalham na rede privada, obtendo apoio com o uso da inclusão digital e apoio ao uso de tecnologias, este resultado pode ser devido, destacaram que as escolas têm atendimento especializado, com recursos financeiros, materiais e teóricos, qualificação pessoal e inclusão digital que possibilitem a melhoria diária e continuada dos estudantes.

Após refletir sobre o que os alunos devem aprender, o professor poderá utilizar-se de algumas estratégias para tornar esse processo mais divertido e agradável para o aluno. A interatividade que os alunos têm com as tecnologias são mais avançadas do que possam ter seus professores ou pais, uma vez que eles, alunos, nasceram na era da informação e muitos possuem maior habilidade em entender a linguagem virtual do que a textual, pois aí está se tratando de diferentes tecnologias digitais. Portanto, de novas linguagens que fazem parte do cotidiano dos alunos e das escolas. O professor formando precisa estar ciente e compreender em quais situações a utilização da tecnologia irá ajudar no aprendizado dos alunos. Portanto, este novo profissional da educação pronto para encarar essas mudanças, precisa usar sua criatividade para melhor aproveitar situações de aprendizado, com a capacidade de compartilhar de suas experiências novas com equipes interdisciplinares, engajado na facilidade de adaptar-se a diferentes situações, com uma capacidade crítica diante das disciplinas técnicas e humanistas. É um novo paradigma a ser alcançado. O fato é que nossos alunos são formados dentro da cultura digital e profundamente influenciados por ela. No intuito de desenvolver ações que possibilitem a inclusão digital no Brasil, o governo executa e apoia diversos programas e órgãos, dentre os quais serão citados os principais em ação e, ainda, uma estatística sobre um levantamento que analisa seus resultados e a disponibilidade de cada um por região e por Estados.

- Conclusão

Para fins de se apropriar do entendimento e reflexos que a inclusão digital tem gerado, deve-se ressaltar a realidade que a exclusão digital no Brasil demonstra, caracterizando os que não são incluídos digitalmente e que estão fora da linha de privilegiados no mundo virtual. E entende-se que ao se propor a inclusão digital, de alguma forma ela precisa ser planejada dentro de uma ação pedagógica onde professores, coordenação e direção estejam dispostos a realizar a proposta de incluir seus alunos digitalmente dentro das mídias disponíveis.

A conscientização entre professores família e corpo docente influencia positivamente a espontaneidade do ensino e do aprendizado. Na perspectiva sociológica é destacado o caráter socializador desta relação e as diferenças sociais e culturais. Observou-se neste estudo a possibilidade de conhecer o olhar dos futuros profissionais e profissionais atuantes de pedagogia que atuam e irá atuar no ensino infantil quanto à influência da inclusão digital no processo aprendizagem do ensino infantil através investigação da perspectiva de professores que atuam na educação infantil: valorização da inclusão na Região metropolitana do Recife-PE. Vimos também que mesmo na rede privada existe a ausência da valorização da inclusão digital e se faz necessário a conscientização que ocorrerá automaticamente no processo aprendizagem dos estudantes. Sabemos que tem sido um grande desafio tanto para o profissional da educação quanto para o educando esse investimento em materiais que auxiliem no processo de aprendizagem, pois a falta de conhecimento dos benefícios e de metodologias adequadas para o ensino acaba impedindo a evolução e restringindo a visão das inovações que o mundo oferece constantemente. Dessa forma verifica-se uma grande lacuna no processo de ensino aprendizagem da criança e a inclusão digital é extremamente necessária na educação, não devendo estar ausente de conhecimento nos métodos específicos que o professor poderia colocar em sua prática, mediando e apoiando a aprendizagem dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

- DEWEY, J., função do professor no desenvolvimento dos estudantes. "Democracia e Educação", 1938. (*Artigos da internet, baseado em seu livro.*)
- IENH. **Manual de normas de ABNT**. Disponível em: <www.ienh.com.br>. Acesso em: 05 out. 2010.
- FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Normas para apresentação de monografia**. 3. ed.
- MACHADO, Márcia Regina¹ - UTFPR -Grupo de trabalho / seminário de representações sociais.(INTERNET) **INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO : PARA UMA BOA FORMAÇÃO EDUCATIVA, E UM BOM PEDAGOGO**. 2009 (educere) (artigos da internet)
- BRITTO . **O papel do pedagogo na inclusão digital**. Dissertação (Mestrado em Pedagogia). Psicopedagoga universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2008.
- SILVA. **Construir competências desde a escola**: trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ANDRADE, O desenvolvimento de atividades na educação infantil pela inclusão digital, vol.17, n.4, pp.835-854. 2011.
- PIAGET**. O conhecimento em Jean Piaget e a educação da inclusão digital - Unifafibe, p. 66. 1998.
- CURRÍCULO PERNAMBUCANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**: PORTAL Secretaria de educação do estado de Pernambuco. 2018.

BRITTO. FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS-
Profissionalização Docente e Formação que não contam com financiamento. 2006.

PIAGET. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem dos estudantes.

Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação da Usp. 1980

Porto. As **contribuições dos recursos tecnológicos** no processo de ensino
aprendizagem. 2006.

ANDRADE. facilitador do *processo de ensino-aprendizagem* desde a infância. Os
fundamentos para o *uso dessas novas tecnologias*. UFSC. 2011,